

## **RESUMO**

O alienismo, surgido na França entre o final do século XVIII e início do XIX, difundiu-se paulatinamente no continente europeu e também em países da América Latina, tornando-se hegemônico como primeira especialidade médica. O presente trabalho teve como objetivo analisar o modo que se deu a apropriação do alienismo no Brasil na primeira metade do XIX. Para investigar a circulação e apropriação do tema do alienismo após a criação das primeiras instituições de ensino de medicina (Salvador e Rio de Janeiro), optou-se por escolher o ano de 1832 para o início da pesquisa, quando por meio de uma reforma de ensino, as escolas médicas se transformaram em faculdade de medicina. A pesquisa terminou no ano de 1852, quando o primeiro asilo do país começou a funcionar na capital do Império. Para a análise, optou-se por investigar uma importante ferramenta de divulgação dos preceitos da medicina da época: os periódicos médicos que circulavam na cidade do Rio de Janeiro. A análise permitiu descrever quem eram os médicos da capital que produziam trabalhos sobre o alienismo; quais os temas sobre os quais se debruçavam; que autores eram mais citados por esses médicos; que classificações de doenças mentais eram utilizadas e como eram acomodadas à realidade local; e, finalmente, se ainda eram utilizadas interpretações setecentistas a respeito das doenças mentais. A dissertação apresenta, ainda, o debate médico sobre a importância da construção de uma instituição especial para alienados.

### **PALAVRAS-CHAVE**

**Alienismo; Rio de Janeiro; periódicos médicos;**